


ID: 41	Ensin Magazine	Tiragem: 20 000	Página: Suplemento: I, III	
Data: 11.2010		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: mensal	Cor e preto e branco	



DOMINGOS RIJO, PRIMEIRO DIRECTOR DA ESG

Uma história de sucesso

† Domingos Rijo foi o primeiro director da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco e está ligado à criação do ensino superior em Idanha-a-Nova. Há 20 anos atrás foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPCB (ESTIG), cujo funcionamento deveria ser garantido por autarquias, empresários ou mecenas. “Eu era vereador da educação na autarquia de Idanha-a-Nova e alertei o presidente Joaquim Morão para essa questão”, recorda Domingos Rijo.

O professor de matemática, hoje com 79 anos, e cujo modo de ensinar chegou a ser assunto de uma das músicas da tuna da escola, recorda que a “determinação de Joaquim Morão foi fundamental para que fosse criado o ensino su-



perior em Idanha-a-Nova. Ela acreditava que o futuro do concelho passava pela educação”. O Pólo da ESTIG abriu as suas portas antes da própria escola entrar em funcionamento na cidade albacastren-

se. “A autarquia cedeu e requalificou as instalações, um antigo palacete da vila, e enquanto funcionou como pólo, investia na escola cerca de 25 mil contos (125 mil euros) para o seu funcionamento”,

conta.

Domingos Rijo lembra que no período de instalação havia uma comissão composta ainda pelos docentes Francisco Lucas, Domingos Santos e Eurico Lopes, além do presidente do IPCB, Pinto de Andrade. “Fiquei como coordenador da equipa e com a responsabilidade de abrir o pólo da ESTIG. A escola nasceu sem orçamento, nem quadro de pessoal”, diz.

A transformação do pólo da ESTIG em escola ocorreu em “1997. A ESTIG foi desmembrada em duas escolas, a Superior de Gestão, em Idanha-a-Nova, e a Superior de Tecnologia, em Castelo Branco”. Domingos Rijo manteve-se como director até 2000, altura em que solicitou a aposentação, sendo substituído por João Ruivo.

Enquanto esteve à frente da escola, a maior preocupação passava, para além da oferta formativa de qualidade, ligada aos cursos de Contabilidade e Gestão Financeira e de Contabilidade e Gestão de Pessoal, pela criação de melhores infra-estruturas. “Foi remodelado o palacete e construíram-se novos edifícios”, recorda.

Hoje, Domingos Rijo sempre que pode ainda passa pela escola e lembra que “sem ela Idanha-a-Nova estaria ainda mais desertificada. A escola está bem orientada. Os desafios do futuro são muitos, mas a direcção está atenta”. Aquilo que mais orgulha Domingos Rijo, é “ver a qualidade dos profissionais que a escola tem formado e o elevado interesse que os docentes e funcionários têm prestado à escola”. ■